

## Os contrastes entre o jornalismo tradicional e o fact-checking: uma análise comparativa das checagens sobre a “taxação do Pix” realizadas pelo jornal Zero Hora e pela Agência Lupa

LUÍSA BRITO DA COSTA<sup>1</sup>; RAQUEL RECUERO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [luisabritocosta783@gmail.com](mailto:luisabritocosta783@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – orientadora - [raquel@pontomidia.com.br](mailto:raquel@pontomidia.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A percepção do que constitui uma desinformação representa um obstáculo constante para os cientistas, uma vez que, se trata de um fenômeno dinâmico e volátil, que está em constante transformação (Costa, 2025).

Recuero (2024) destaca que a desinformação na dimensão que conhecemos hoje, ganhou força com a popularização das plataformas de mídias sociais, pois nelas além da disseminação ser mais fácil o controle e combate a desinformação se tornou mais difícil. A autora ainda afirma que independente do cenário, a desinformação passou a ser um elemento inerente às plataformas de mídias sociais, (Recuero, 2024). Diante disso, foi necessário desenvolver um modelo de combate à desinformação que atuasse diretamente nelas. É nesse contexto que o *fact-checking* surge como uma nova vertente do jornalismo, transformando a checagem de fatos que antes era uma prática associada intrinsecamente ao jornalismo em uma prática independente e especializada (Canavilhas e Ferrari, 2018). Nesse contexto, a pergunta que orienta esta pesquisa é: Qual a diferença do modelo de checagem do jornalismo tradicional para o modelo produzido pelas agências de checagem?

A partir dessa contextualização, o objetivo desta pesquisa é analisar o papel do jornalismo tradicional na checagem de fatos e a diferença para o novo modelo produzido pelas agências de checagem. Para estruturar a fundamentação teórica, foi feito um levantamento bibliográfico com base em livros e artigos científicos sobre a temática em questão (Gil, 2009). Após essa etapa, conduziu-se um estudo comparativo de duas matérias jornalísticas que abordam a desinformação que aconteceu no início do ano de 2025 sobre a suposta “taxação do Pix”.

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A compreensão da desinformação, vai muito além da literalidade do termo, pois ela varia de acordo com o sistema social em que existe, logo, é essencial perceber que o ato desinformativo ultrapassa a simples disseminação de conteúdos falsos (Costa, 2025). Autores como Wardle e Derksham (2017) explicam que o ato desinformativo causa uma “desordem informacional”, que pode levar a sociedade ao colapso. O exemplo de desordem informacional abordado neste trabalho é o caso da “taxação do pix”.

Wardle e Derksham (2017) propõem uma estrutura conceitual composta por três definições para a analisar a desordem informacional, e são esses conceitos que usaremos neste trabalho. De acordo com eles, a desinformação pode se categorizada em *Mis-information*, *Dis-information* ou *Mal-information*, que seriam respectivamente a desinformação: não intencional, intencional ou ainda uma

desinformação baseada na realidade, mas tirada de contexto e com objetivo de causar danos (Wardle e Derksham, 2017). Além disso, eles afirmam que é primordial pensar no processo como um todo desde a criação, reprodução e distribuição do conteúdo e não apenas no resultado final que seria a desinformação.

Em um cenário marcado pela existência de desinformação, tornou-se essencial pensar em novos modelos para comprovar a veracidade de conteúdos problemáticos (Recuero et al. 2025). Como dito anteriormente, o *fact-checking*, enquanto uma prática independente, tem suas raízes no jornalismo tradicional, visto que a natureza da profissão é fundamentada em um trabalho de apuração, que nada mais é que a checagem das informações (Canavilhas e Ferrari, 2018). E assim surge um novo modelo de combate à desinformação, baseado em princípios já conhecidos pela profissão.

De maneira geral, pode-se dizer inicialmente que a principal diferença entre a atividade da apuração do cotidiano jornalístico e a do *fact-checking* é que é que a primeira ocorre dentro das redações, antes, durante e após a publicação do conteúdo, enquanto a segunda acontece apenas após a disseminação da desinformação (Costa, 2025).

A desinformação estudada aqui surgiu a partir de má interpretação de mensagens alegando que o governo passaria a taxar as transações realizadas via Pix a partir de 5 mil e 15 mil reais para pessoas físicas e jurídicas. Para além dessa má interpretação, opositores do Governo também tiraram a informação de contexto manipulando-a, categorizando assim a desinformação em uma mistura de *Mis-Information* e *Mal-Information*.

Este estudo selecionou dois veículos de comunicação, sendo eles o Jornal Zero Hora e Agência Lupa para a análise de uma de suas matérias de verificação sobre a temática. A hipótese inicial é que existe diferença entre os modelos de checagens. O Jornal Zero Hora foi escolhido por ser um veículo que possui um conselho editorial para a qualificação do jornalismo, além de integrar o Projeto Comprova. Já a Agência Lupa foi selecionada por ser pioneira, visto que foi a primeira agência de notícias especializada em *fact-checking* no Brasil.

Para a realização desta análise comparativa entre a checagem de cada veículo, foi feita uma busca inicial sobre a desinformação nos dois portais. Em ambos os casos, foram utilizados como palavras-chave para a pesquisa: “taxação pix” e “fake news do pix”. No Zero Hora, foram localizados 14 resultados relacionados, enquanto na Agência Lupa, a mesma busca retornou apenas quatro resultados. A seleção da matéria do Zero Hora foi guiada pelas matérias disponíveis na Agência Lupa, visto que ela apresentava menos conteúdo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A matéria escolhida dos veículos foi: “Receita Federal desmente informação falsa de que cobrará imposto por Pix”, do jornal Zero Hora, enquanto a da Agência Lupa se intitula “É falso que transações acima de R\$5 mil no Pix serão taxadas”. Para a análise foram utilizados os seguintes aspectos: o título, o lead, a forma de apuração, a diversidade e o uso das fontes, além da ênfase em cada texto (Traquina, 2005).

<b>Análise comparativa entre as matérias sobre a “taxação do Pix”</b>		
<b>Crítérios da análise</b>	<b>Jornal Zero Hora</b>	<b>Agência Lupa</b>
<b>Título</b>	Receita Federal desmente informação falsa de que cobrará imposto por pix	É falso que transações acima de R\$5 mil no pix serão taxadas.
<b>Lead</b>	Fala da informação sem citar o caso desinformativo	Inicia reafirmando a desinformação para depois terminar a frase dizendo que é falso
<b>Como foi a apuração e quais e como foram utilizadas as fontes?</b>	Detalhada e extensa. Teve citações diretas e indiretas de fontes oficiais. Além da contextualização do processo desinformativo.	Objetiva e curta. Teve citação indireta de fontes oficiais e amplo uso de hiperlinks para explicar demais assuntos.
<b>Qual é a ênfase da matéria?</b>	Afirmar a informação correta	Desmentir a desinformação

Após a análise comparativa, foi possível compreender que, embora as estruturas básicas de checagem sejam semelhantes, existe diferença na construção da narrativa na produção e na forma de apresentação dos conteúdos em cada perfil.

O ZH adota uma abordagem mais contextualizada, com ênfase na explicação detalhada da situação e na exposição dos fatos, utilizando uma linguagem jornalística tradicional. A matéria se apoia em fontes oficiais, com uso combinado de citações diretas e indiretas, e busca oferecer uma compreensão mais ampla ao leitor. Observa-se, inclusive, um esforço editorial mais robusto, uma vez que a cobertura sobre o tema se estende por diversas publicações no período analisado.

Por outro lado, a Agência Lupa opta por uma abordagem mais direta e objetiva, focada exclusivamente em desmentir a desinformação. A estrutura da matéria é enxuta, voltada para consumo rápido, especialmente pois o veículo atua muito nas plataformas digitais como o Instagram. A utilização de hiperlinks permite ao leitor aprofundar-se, caso deseje, mas a narrativa não se dedica à contextualização ampla do fenômeno.

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo buscou fazer uma delineação inicial sobre as diferenças entre o modelo de checagem associado ao tradicional do jornal Zero Hora e o feito pela agência Lupa. Através da análise feita neste caso investigado, ficou evidente que há uma nova linguagem de combate à desinformação e que existem diferenças entre os modelos, ainda que eles se complementam.

É importante destacar que o desenvolvimento deste trabalho enfrentou limitações, sobretudo por se basear em apenas um caso. Diante disso, as

próximas etapas da pesquisa visam construir um panorama mais amplo sobre o objeto central do estudo, a desinformação, explorando questões como: qual é o papel do jornalismo na checagem de fatos? Pretende-se, também ampliar a análise comparativa entre os modelos de checagem por meio de novos exemplos, abrangendo áreas fundamentais da vida em sociedade, como saúde, economia, política e educação. Além disso, tem-se como objetivo entrar em contato com os veículos e fazer uma entrevista com a equipe para entender melhor como funciona o processo de checagem, desde o seu início até a publicação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Lupa. **Sobre a Lupa**. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/institucional>.

Canavilhas, João; Ferrari, Pollyana. **Verificação de fatos: o jornalismo regressa às origens**. Porto Alegre: Sulina, 2018. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/entities/publication/0613905d-2ed6-4340-a3d5-66b9aa654b4a>.

Costa, Luísa. **Fact-Checking e a checagem do jornalismo tradicional, há diferença? Uma análise entre as abordagens do Zero Hora e Agência Lupa sobre a “taxação do Pix”**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES. 2025.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Grupo RBS. **Práticas editoriais**. Zero Hora, Porto Alegre. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/praticas-editoriais/>.

Recuero, Raquel. **A Rede da Informação: Sistemas, Estruturas e Dinâmicas nas Plataformas de Mídias Sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2024.

Recuero, R.; Tavares, C.; Volcan, T.; Pozzebon, M.; Dutra, M. **A Desinformação narrada pela Checagem: Estudo das Eleições de 2018 e 2022**. E-Compós, [S. l.], 2025. DOI: 10.30962/ecompos.3039. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/3039>.

Traquina, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

Wardle, Claire; Derakhshan, Hossein. **Desordem informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas**. Tradução de Pedro Caetano Filho e Abílio Rodrigues. Revisão de Isabela Carneiro e Lucas Andrade. Campinas: Editora CLE, 2023. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/ebooks/index.php/publicacoes/catalog/book/93>.